



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM:
 UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

***WORK PROCESS PARTICIPATING POLITICALLY IN THE NURSING SCENARIO: AN
 INTEGRATIVE REVIEW***

***PROCESO DE TRABAJO PARTICIPANDO POLÍTICAMENTE EN EL ESCENARIO DE
 ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA***

Adricia Carneiro de Oliveira¹, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez², Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto³, André Luiz de Souza Braga⁴, Miriam Marinho Chrystostimo⁵, Érica Brandão de Moraes⁶

e453163

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3163>

PUBLICADO: 05/2023

RESUMO

Objetivou-se analisar a participação política dos profissionais de Enfermagem nas diferentes áreas de atuação. Este estudo constitui-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram encontrados 330 artigos em bases de dados repositórios de artigos da área da saúde, 12 foram excluídos por duplicidade e 263 por não atender aos critérios de inclusão. Dos 55 artigos que restaram, 03 foram eleitos para a composição desta pesquisa. Após leitura dos títulos e resumos, 38 foram excluídos por não atenderem ao objeto da pesquisa. Foram selecionados 17 artigos para a leitura na íntegra, e excluindo-se 14 por não responderem à questão norteadora, 03 estudos foram incluídos na síntese qualitativa, sendo dois artigos da base de dados MEDLINE e um da base de dados BDNF. Destaca-se que o processo de trabalho Participar Politicamente permite a negociação de condições que permitam aos profissionais desenvolverem afazeres com qualidade e resultados mensuráveis, com esse entendimento se faz necessária a compreensão de que ocupar espaços em momentos decisórios no mundo do trabalho lhe permitirá ser um sujeito social, com intencionalidade de influenciar, liderar e transformar as condições para o exercício da sua prática. Por fim, no que tange à capacidade dos Enfermeiros para a atuação política, devido à ampla presença destes profissionais em diversos cenários e níveis hierárquicos nas instituições de saúde, estes demonstram a potencialidade necessária para garantir a ampliação do seu agir.

¹ Graduanda em Bacharelado de Enfermagem pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Técnica em Química pelo Instituto Federal Fluminense - Campus Bom Jesus do Itabapoana.

² Graduada em Enfermagem pela Universidad Nacional de La Amazonía Peruana, IQUITOS - PERU; Mestrado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ); Doutorado em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Especialista em Enfermagem do Trabalho (EEAN/UFRJ). Professora Adjunto do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense-Niterói-RJ (MFE/EEAAC/UFF).

³ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário da Cidade. Especialista em Oncologia pela W Pós Graduação e em Controle de Infecção em Assistência à Saúde pela Universidade Federal Fluminense.

⁴ Doutor em Ciências do Cuidado pela UFF. Mestre em Ensino de Ciência da Saúde e do Ambiente pelo UNIPLI. Especialista em Controle de Infecção na Assistência em Saúde UFF, Vigilância Sanitária pelo UNIPLI, Formação Pedagógica em Educação na Área de Saúde pela FIOCRUZ. Saúde Pública pela UGF. Graduado em Enfermagem e Licenciatura pela Universidade Gama Filho (UGF) e Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo (FONF/UFF). Professor do magistério superior da Universidade Federal Fluminense - UFF.

⁵ Pós-doutorado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Doutora em Educação - Universidade Federal Fluminense; Mestre em Educação pela Universidade Salgado de Oliveira; Especialista em gerência do serviço de enfermagem e em controle em Infecção em Ciências da Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Graduada em Enfermagem; Licenciada em enfermagem; Habilitação em médico cirúrgica. Enfermeira docente da graduação, pós-graduação mestrado profissional em Ensino na Saúde (MPES/UFF) e residência multiprofissional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

⁶ Professora adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense. Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial - MPEA/UFF. Enfermeira formada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Terapia Comportamental Cognitiva pelo Hospital das Clínicas de São Paulo (FMUSP). Curso de Revisão Sistemática pela Cochrane e Joanna Briggs Institute. Membro do Grupo de Metodologistas em Scoping Review do JBI Austrália - Adelaide University. Coordenadora Científica do Comitê de Dor e Segurança do Paciente da Sociedade Brasileira para o estudo da Dor (SBED).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Adriacia Carneiro de Oliveira, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto,
André Luiz de Souza Braga, Miriam Marinho Chrizostimo, Érica Brandão de Moraes

PALAVRAS-CHAVE: Processo de trabalho. Participação política. Enfermagem. Mundo do trabalho. Sociedade.

ABSTRACT

The objective was to analyze the political participation of Nursing professionals in different areas of activity. This study is an integrative literature review. A total of 330 articles were found in databases repositories of articles in the health area, 12 were excluded due to duplicity and 263 for not meeting the inclusion criteria. Of the 55 articles that remained, 03 were chosen for the composition of this research. After reading the titles and abstracts, 38 were excluded for not meeting the research object. 17 articles were selected for reading in full, and excluding 14 for not answering the guiding question, 03 studies were included in the qualitative synthesis, two articles from the MEDLINE database and one from the BDNF database. It is noteworthy that the Participate Politically work process allows the negotiation of conditions that allow professionals to develop tasks with quality and measurable results, with this understanding it is necessary to understand that occupying spaces in decision-making moments in the world of work will allow you to be a social subject, with the intention of influencing, leading and transforming the conditions for the exercise of their practice. Finally, with regard to the capacity of nurses for political action, due to the wide presence of these professionals in different scenarios and hierarchical levels in health institutions, they demonstrate the necessary potential to guarantee the expansion of their actions.

KEYWORDS: Work process. Political participation. Nursing. World of work. Society.

RESUMEN

El objetivo fue analizar la participación política de los profesionales de Enfermería en diferentes áreas de actuación. Este estudio es una revisión integrativa de la literatura. Se encontraron un total de 330 artículos en repositorios de bases de datos de artículos del área de la salud, 12 fueron excluidos por duplicidad y 263 por no cumplir con los criterios de inclusión. De los 55 artículos que quedaron, 03 fueron elegidos para la composición de esta investigación. Después de la lectura de los títulos y resúmenes, 38 fueron excluidos por no cumplir con el objeto de investigación. Fueron seleccionados 17 artículos para lectura completa, y excluidos 14 por no responder a la pregunta guía, 03 estudios fueron incluidos en la síntesis cualitativa, dos artículos de la base de datos MEDLINE y uno de la base de datos BDNF. Es de destacar que el proceso de trabajo Participa Políticamente permite la negociación de condiciones que permitan a los profesionales desarrollar tareas con calidad y resultados medibles, con este entendimiento es necesario entender que ocupar espacios en momentos de toma de decisiones en el mundo del trabajo te permitirá ser sujeto social, con la intención de influir, conducir y transformar las condiciones para el ejercicio de su práctica. Finalmente, en cuanto a la capacidad de acción política de los enfermeros, debido a la amplia presencia de estos profesionales en diferentes escenarios y niveles jerárquicos en las instituciones de salud, demuestran el potencial necesario para garantizar la expansión de sus acciones.

PALABRAS CLAVE: Proceso de trabajo. Participación política. Enfermería. Mundo del trabajo. Sociedad.

INTRODUÇÃO

No cenário mundial observavam-se as transformações da sociedade que apontavam para instalação do fenômeno da globalização ou mundialização do capital, da revolução tecnológica e da ideologia do livre mercado, impactando no modo de vida e nas decisões econômicas dos países, e o mundo do trabalho não ficou aquém dessas transformações, influenciadas sobremaneira pelo contexto sócio, histórico, político, econômico e cultural de cada país¹.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Adriacia Carneiro de Oliveira, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto,
André Luiz de Souza Braga, Miriam Marinho Chrizostimo, Érica Brandão de Moraes

Com o advento da globalização, novas demandas se interpuseram ao mundo contemporâneo, e geraram modificações no comportamento, tanto nas formas de gerir, organizar, planejar e utilizar os serviços, como nas relações estabelecidas no mundo do trabalho entre trabalhadores, gestores e usuários¹.

O mundo do trabalho consiste em um conjunto de fatores que engloba a relação das atividades de trabalho humano, do ambiente físico em que ocorrem as atividades, das prescrições e das normas que regulam essas relações, dos produtos delas advindos, dos discursos que são intercambiados nesse processo, das técnicas e das tecnologias que facilitam e dão base para que essas atividades se desenvolvam, assim como das culturas, das identidades, da subjetividade e das relações de comunicações constituídas nesse processo. Ou seja, por mundo do trabalho entendem-se as atividades materiais, produtivas e os processos sociais inerentes à realização de um trabalho, que lhe conferem significado no tempo e no espaço².

Pode-se deduzir que o mundo do trabalho é constituído por um conjunto de processos interdependentes. Sob o ponto de vista sistêmico os processos consistem em um conjunto de atividades envolvidas na transformação de insumos (na entrada) em produtos (na saída) caracterizados por bens ou serviços^{3,4}.

No que diz respeito ao trabalho, Karl Marx o define como a atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força para produzir os meios para o seu sustento. Ao trabalhar, o homem modifica a natureza e a si mesmo. Para que seja considerado como trabalho tem que haver a intencionalidade do homem ao realizá-lo, ou seja, um projeto previamente construído, consciente com valor e que seja simbólico. O decurso entre a intencionalidade do trabalho e o seu produto final envolve complexidades, etapas e componentes constituindo-se em processo.

O processo de trabalho, em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas. Esta é uma prática social que tem como elementos básicos os agentes, os objetos, os instrumentos, a atividade e a finalidade. Ressalta-se que os agentes são aqueles a quem cabe à realização do trabalho; o objeto é aquilo que os trabalhadores se empenham para modificar; os instrumentos são os meios que os ajudam a trabalhar, quer dizer, o saber técnico-científico; a atividade é a prática das técnicas e a finalidade é a meta⁵.

Levando-se em consideração cada processo de trabalho que abrange as diversas áreas de produção da atividade desenvolvida pelo homem, se evidenciam processos de trabalho específicos, particularmente, neste caso, o processo do trabalho em saúde. No bojo do processo de trabalho em saúde, destacamos o processo de trabalho em Enfermagem, que consiste no conjunto de ações de acompanhamento do usuário no decorrer de doenças ou ao longo de processos sócio vitais, tais como saúde da criança, saúde do adolescente, saúde da mulher, saúde do homem, saúde do idoso, entre outros, com o propósito de promover, prevenir e recuperar a saúde, bem como no atendimento das necessidades básicas⁶. Sistemáticamente organizado por Sanna⁷, o processo de trabalho em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Adriacia Carneiro de Oliveira, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto,
André Luiz de Souza Braga, Miriam Marinho Chrizostimo, Érica Brandão de Moraes

Enfermagem engloba os processos de trabalho: assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente, com seus respectivos componentes e desenvolvidos no decorrer do exercício da enfermagem.

No que diz respeito ao processo participar politicamente, este tem como característica encadear os demais, negociando condições que permitam aos profissionais desenvolverem afazeres com qualidade e resultados mensuráveis. Assim, o enfermeiro que atua politicamente pode trazer para si e para o seu grupo de trabalho maior reconhecimento social e o aumento da visibilidade da enfermagem, alcançando espaços de poder⁷. Além do envolvimento partidário e nas entidades representativas da enfermagem, é nos serviços que se deve desenvolver a participação, especialmente nos espaços de decisão, refletindo assim na qualidade e melhoria dos demais processos.

Com esse entendimento, o processo aqui discutido possibilita ao enfermeiro posicionar-se em diferentes cenários profissionais, seja ela dentro ou fora da sua estrutura de trabalho, especialmente nas organizações civis e nas representativas de classe, visibilizando as potencialidades e ampliando a sua atuação. É importante salientar a presença dos valores e preceitos da enfermagem, e que estes sejam as diretrizes na condução das negociações necessárias nas conquistas almejadas, sejam elas para a categoria ou para a população⁸.

Entretanto, Lessa e Araújo⁹ referem que os enfermeiros não identificam nas suas atividades os aspectos políticos, pois sua profissão, que historicamente não desenvolveu uma filosofia política norteadora, preferiu adotar posicionamentos ditos neutros, o que identifica as suas atividades apenas com os aspectos biológicos e técnicos.

Este comportamento é justificado não apenas pela construção histórica do enfermeiro, mas também pela manutenção da posição de passividade crítica nas escolas, onde quase não se abrem espaços para a discussão política profissional. Um profissional acrítico não desperta o interesse individual, tão pouco o da coletividade para mudança de paradigma⁹.

É importante que o enfermeiro, enquanto cidadão, tenha uma compreensão do mundo em que vive, onde o indivíduo é guia de si mesmo, e não aceitar passiva e servilmente influências exteriores. Assim, fica claro que a atuação política é fundamental e mobilizadora de transformações no âmbito individual e coletivo das condições humanas, de trabalho e de vida. Com base no exposto, o estudo tem por objetivo analisar a produção sobre a participação política dos profissionais de Enfermagem nas diferentes áreas de atuação.

MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa, tipo revisão integrativa da literatura. Este método caracteriza-se por permitir a análise da literatura existente, fornecendo uma compreensão abrangente de determinado objeto de estudo no contexto da Prática Baseada em Evidências^{10,11}. Essa revisão seguiu os itens da lista de referência do PRISMA¹².



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Adriça Carneiro de Oliveira, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto,
André Luiz de Souza Braga, Miriam Marinho Chrizostimo, Érica Brandão de Moraes

Para a elaboração da questão de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO - acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/*outcome*¹³. Com base nessas definições, foi estabelecida a questão de pesquisa: Como se configura o processo de trabalho participar politicamente dos profissionais de enfermagem nas diversas áreas de atuação?

Foram utilizados os seguintes descritores: pessoal de enfermagem (*nursing staff*) AND processo participar politicamente (*process participate politically*) AND Conquistas, valorização, reconhecimento (*Achievements, appreciation, recognition*) AND espaços decisórios (*decision-makingspaces*) AND mundo do trabalho (*world of work*) AND sociedade (*society*).

Na etapa seguinte, selecionou-se as seguintes Bases de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Incluiu-se produções científicas publicadas no período de 2017 a 2022, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordaram o processo de trabalho participar politicamente dos profissionais de enfermagem nos diversos espaços decisórios do trabalho e da sociedade. Foram excluídos aqueles estudos duplicados e cuja abordagem não trazia contribuições à presente pesquisa.

No que diz respeito aos estudos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos selecionados, com o propósito de analisar sua relevância para sua inclusão na amostra. Posteriormente, foi realizada a leitura do estudo na íntegra para avaliar sua adequabilidade ao objeto da pesquisa.

Nos resultados, para exprimir as informações dos estudos selecionados de forma organizada, elaborou-se um instrumento no *software Microsoft word*, que compreende os dados de identificação dos artigos que são demonstrados no quadro 1: Instrumento de identificação dos estudos selecionados para a revisão integrativa, composto pelas seguintes informações: autores, base de dados, ano, título, objetivo e nível de evidência. Os estudos estão agrupados por características de semelhanças didáticas quanto às produções científicas que tratam sobre a temática aqui analisada.

A prática baseada em evidências preconiza sistemas de classificação, dependendo da abordagem metodológica adotada, que toma por base o delineamento do estudo. Neste estudo, as publicações foram avaliadas segundo a classificação do *Oxford Centre for Evidence-Based Medicine*¹⁴.

REFERENCIAL TEÓRICO

A busca pelos estudos ocorreu nos meses de novembro e de dezembro de 2022, e resultou num total de 330 artigos. Desses, 230 contidos na base de dados MEDLINE, 86 LILACS, e 14 BDENF. Foram excluídos 12 estudos por duplicidade, e 263 publicações foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão. Após essas exclusões, foi realizada a leitura dos títulos e resumos das publicações, com o propósito de analisar a relevância do estudo para sua inclusão na amostra. Dessa forma, 03 artigos foram incluídos, sendo um artigo da base de dados da BDENF e dois da base de dados MEDLINE, para a construção desta Revisão Integrativa. O processo de busca e seleção dos estudos pode ser visualizado na Figura 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Adrcia Carneiro de Oliveira, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto,
André Luiz de Souza Braga, Miriam Marinho Chrizostimo, Érica Brandão de Moraes

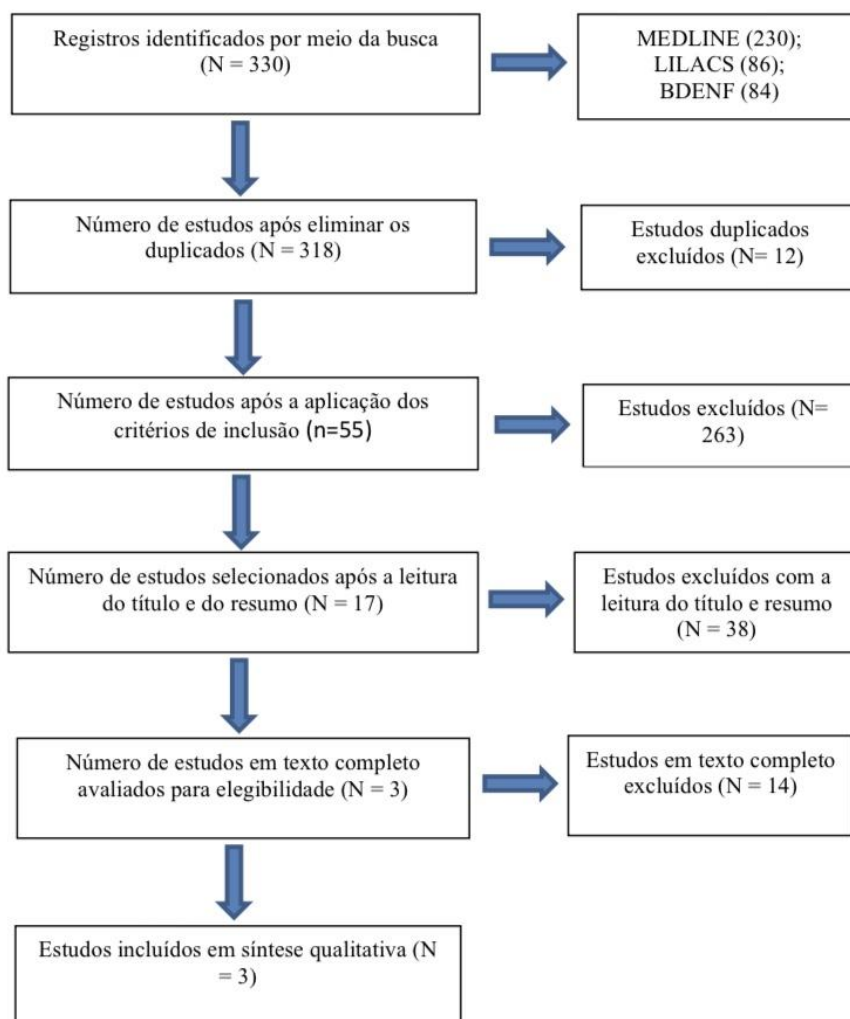


Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos analisados. Niterói-RJ, Brasil (2023)
Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre os estudos incluídos na análise, o tipo que prevaleceu foi o Reflexivo, sendo dois dos três artigos, seguido por um estudo Qualitativo. O idioma prevalente foi o inglês, que corresponde a dois dos seis artigos. Além destes, foi incluído um estudo em português.

Quanto ao ano de publicação, os três estudos foram publicados no ano de 2019.

No que se refere ao periódico, todos os artigos estão publicados em revistas dirigidas ao campo da Ciência da Saúde. A respeito do país de origem dos estudos, uma das publicações é oriunda da Tailândia, uma é oriunda do Brasil e uma é oriunda da Suíça. Quanto ao Nível de Evidência das publicações, duas foram classificadas em Nível de Evidência 05 e uma em Nível de Evidência 04.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
 Adrcia Carneiro de Oliveira, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto,
 André Luiz de Souza Braga, Miriam Marinho Chrizostimo, Érica Brandão de Moraes

Autores	Base de Dados	Idioma	Título	Classificação quanto ao Nível de Evidência (NE)
Salvage e White (2019)	MEDLINE (<i>International Nursing Review</i>)	Inglês (Suíça)	Liderança em enfermagem e política de saúde: assunto de todos/ <i>Nursing leadership and health policy: everybody's business</i>	05
Da Silva et al. (2019)	BDEFN (Acta Paulista de Enfermagem)	Português (Brasil)	Precarização do trabalho da enfermeira: militância profissional sob a ótica da imprensa	04
Turale e Kunaviktikul (2019)	MEDLINE (<i>International Nursing Review</i>)	Inglês (Tailândia)	<i>The contribution of nurses to health policy and advocacy requires leaders to provide training and mentorship</i>	05

Quadro 1 – Instrumento de identificação dos estudos selecionados para a revisão integrativa
 Fonte: Elaborado pelos autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Adriacia Carneiro de Oliveira, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto,
André Luiz de Souza Braga, Miriam Marinho Chrizostimo, Érica Brandão de Moraes

A seguir, no Quadro 2, apresenta-se o perfil dos estudos analisados conforme o autor e ano da publicação, título e reflexos acerca do processo de trabalho participar politicamente dos profissionais de Enfermagem.

Autores	Título	Sobre a PP dos profissionais de Enfermagem	Reflexos
Salvage e White (2019)	Liderança em enfermagem e política de saúde: assunto de todos/ <i>Nursing leadership and health policy: everybody's business</i>	A maioria das enfermeiras diz que só quer continuar com seu trabalho e não se preocupar com questões de política. Isso as torna espectadoras.	- Com vistas ao presente e futuro da nossa profissão, estes profissionais devem ser ativos e influenciar e liderar a política.
Da Silva et al. (2019)	Precarização do trabalho da enfermeira: militância profissional sob a ótica da imprensa	[...] com o propósito de combater essa precarização, as enfermeiras engendraram uma luta pela regulamentação da jornada de trabalho e remuneração mínima.	- A sociedade tem visão negativa de enfermagem; - As enfermeiras não possuem a tradição de comunicar à sociedade a importância da sua atuação; - Profissão hegemonicamente feminina; - Ausência de legislação sobre o piso salarial e a jornada de trabalho; - incipiente organização política.
Turale e Kunaviktikul (2019)	<i>The contribution of nurses to health policy and advocacy requires leaders to provide training and mentorship</i>	As campanhas atuais mencionadas (as campanhas do <i>Nursing Now</i> e do <i>Nightingale Challenge</i>) estão ajudando a impulsionar o treinamento de liderança para enfermeiros.	- Os enfermeiros devem ocupar seu lugar nas mesas de tomada de decisão. - Necessidade de conhecimentos, habilidades e atitudes para maior envolvimento na formulação e reforma de políticas.

Quadro 2 – Análise e reflexos extraídos dos estudos selecionados

Fonte: Elaborado pelos autores

Participar politicamente perpassa por conceitos entrelaçados, imbricados e significativos, tais como: participação, poder e política. A participação vem do latim *particeps*, aquele que faz parte, que reparte algo, que significa a capacidade de influenciar outros ou a presença em etapas no processo decisório em uma organização. O poder também é oriundo do latim clássico, *posse*, que significa ser capaz, ter autoridade, exprimindo força, persuasão e controle, ou, ainda, a capacidade de mobilizar forças para obter resultados de forma deliberada. A política, originária do grego *politiká*, derivação de *polis*, significa o que é público¹⁵.

Em comum, participação, poder e política estão presentes nos espaços sociais e profissionais, públicos ou privados, lugares que se constroem pelos interesses coletivos, individuais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Adriacia Carneiro de Oliveira, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto,
André Luiz de Souza Braga, Miriam Marinho Chrizostimo, Érica Brandão de Moraes

ou de grupos, com disputas e negociações para ocupá-los, influenciando e conquistando os envolvidos, com vistas ao compartilhamento e à obtenção dos melhores resultados¹⁶.

A Participação possui três dimensões: a assistencial (com o objetivo de auxílio mútuo e que trata dos interesses de grupos sociais ou classes profissionais); a política (que busca ampliar o poder e a representação coletiva através do compartilhamento de decisões); e a gerencial (que, articulando com a política, visa a resolução de problemas). A dimensão política proporciona o diálogo para melhores negociações, destacando os envolvidos e pluralizando os espaços decisórios, enquanto a gerencial legitima o envolvimento do grupo, tornando públicas as decisões e valorizando conquistas para o coletivo¹⁷.

A compreensão de estar em espaços e momentos decisórios no mundo do trabalho – campo de disputas de difícil manejo, com significados, motivos e interesses comuns e diferentes – permite ao indivíduo ser um sujeito social, com intencionalidade de influenciar, liderar e transformar as condições para o exercício da sua prática¹⁶. Para tal, o indivíduo deve reconhecer e compreender as situações no contexto real, bem como, ao refletir sobre a amplitude da situação, planejar as ações a partir do conhecimento e dos valores profissionais¹⁸.

A Enfermagem está enraizada na prática individual com os pacientes e comunidades. Entretanto, ignoramos o nível macro, e experimentamos diariamente a influência da política nos desafios que enfrentamos e na falha em fornecer uma cobertura universal de saúde¹⁹.

Salvage e White¹⁹ destacam em seu estudo reflexivo a escassa participação política dos profissionais de Enfermagem, que se encontram constantemente empenhados em seus afazeres assistenciais e ignoram as questões sociopolíticas. A fim de elucidar a causa desta escassa participação, a discussão se processa a nível da sexualização das ocupações, visto que ainda hoje a Enfermagem configura-se como uma profissão hegemonicamente feminina. A identidade da mulher foi construída através da dominação e opressão, tornando relevante a pauta da marginalização da mulher da vida política e a informalidade do seu poder.

A maioria dos enfermeiros diz que só quer continuar com o seu trabalho, e não se atentar às preocupações de nível macro da política. Eles não veem as questões através de lentes sociopolíticas, e isso os torna espectadores¹⁹. É comum que os profissionais pensem que, ao se manterem afastados de questões políticas e inerentes às lutas da categoria, serão “apolíticos”, entretanto, Sanna⁷ destaca que, ao aceitarem condições de trabalho desfavoráveis, como dupla ou tripla jornada, o profissional de Enfermagem pactua com a ideologia de que os interesses do capital estão acima dos seus, e assim, participa politicamente. Desta forma, posicionar-se politicamente no ambiente de trabalho, bem como organizar-se para discutir e conquistar melhores condições de operar este e os demais processos de trabalho, configura o participar politicamente em sua forma mais efetiva.

Anexo ao exposto por Salvage e White¹⁹, o estudo reflexivo de Turale e Kunaviktiku²⁰, que objetivou expressar a necessidade dos enfermeiros se envolverem mais na formulação de políticas,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Adriacia Carneiro de Oliveira, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto,
André Luiz de Souza Braga, Miriam Marinho Chrizostimo, Érica Brandão de Moraes

permitiu a identificação de barreiras para o maior envolvimento dos enfermeiros na participação política. Tais barreiras são complexas, e incluem a falta de apoio, recursos e tempo para os enfermeiros se atentarem às questões políticas em seus locais de trabalho. Ademais, existem ainda os chamados “muros burocráticos”, que agem como barreiras para que os Enfermeiros não tenham a oportunidade de expressar abertamente suas preocupações políticas.

Estudos assinalam que a luta pela determinação da jornada de trabalho visa à conservação do único bem que as enfermeiras possuem e apresenta-se como uma das formas de impedir a desvalorização da força de trabalho. Nesse sentido, essa reivindicação deve vir acompanhada de melhores salários, a fim de evitar o desgastante acúmulo de vínculos e evitar outras formas de precarização. Entretanto, ao optarem por não se envolverem com as questões políticas, os profissionais de enfermagem pactuam com o modelo que está posto e perdem a capacidade de reagir contra as diversas formas de exploração do trabalho²¹.

Embora tímida, a participação política da categoria mostra-se em um ritmo crescente. A profissão está aprendendo e movendo-se ao longo do espectro do desenvolvimento político, passando pelos quatro estágios, desde adesão e o interesse próprio até onde nos encontramos agora, desenvolvendo a sofisticação política com o objetivo de liderar o caminho²².

Esse ritmo lento de mudança está se acelerando, e uma nova janela de oportunidade se abre, impulsionada por novas formas de pensar e agir na Enfermagem¹⁹. Isso se deve, principalmente, às organizações nacionais e internacionais da saúde e da Enfermagem, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a *International Council of Nurses* (ICN), que recomendam o empoderamento e a inserção do enfermeiro na elaboração e no fortalecimento de políticas, e propõem a ampliação do trabalho assistencial e gerencial, incentivando a produção de práticas inovadoras em Enfermagem²³.

Da Silva *et al.*²¹ destaca em seu estudo de abordagem qualitativa que a desvalorização da força de trabalho da Enfermagem é evidenciada através de denúncias de baixa remuneração e substituições por profissionais sem a qualificação necessária para o desempenho de suas funções. Neste âmbito, a precarização do trabalho persiste como um problema cuja solução ainda demanda grande empenho da categoria. Os Enfermeiros continuam vivenciando longas jornadas, sobrecargas de trabalho e vínculos precários, além de receberem salários desiguais e injustos em comparação com os demais profissionais da área da saúde.

O trabalho em saúde, na atualidade, vem atendendo à lógica do mercado capitalista, na perspectiva de atuação mínima do Estado. Isto interfere diretamente nos modos de produção em saúde, refletindo no processo de trabalho neste setor, no qual se observa uma intensificação da terceirização dos serviços, bem como uma precarização das condições de trabalho²⁴.

Vale salientar que a precarização do trabalho interfere diretamente na saúde dos trabalhadores de enfermagem. As condições de precariedade hoje existentes nos hospitais da rede pública podem levar enfermeiros ao desenvolvimento do sofrimento diante da necessidade de improvisação de materiais e equipamentos e da tentativa de prestar um cuidado mais humanizado²⁵.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Adrcia Carneiro de Oliveira, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto,
André Luiz de Souza Braga, Miriam Marinho Chrizostimo, Érica Brandão de Moraes

Isso revela a importância do envolvimento da categoria em projetos políticos amplos, que visem à melhoria da qualidade de trabalho da Enfermagem.

Da Silva *et al.*²¹ destaca ainda que, com o propósito de combater essa precarização, as enfermeiras deram início a uma luta pela regulamentação da jornada de trabalho e pela remuneração mínima, a fim de evitar a perpetuação do desgastante acúmulo de vínculos e outras formas de precarização.

Historicamente, a formação dos profissionais de enfermagem baseia-se em um modelo assistencialista, logo, grande parte dos alunos que iniciam a graduação esperam se tornar enfermeiros assistencialistas, especialistas no cuidar. Entretanto, Sanna⁷ destaca que o enfermeiro que atua politicamente é capaz de trazer para si e para o seu grupo de trabalho maior reconhecimento social, bem como o aumento da visibilidade da Enfermagem e o alcance de espaços de poder. Devido aos seus esforços na guerra da Criméia, Florence conseguiu fundar a primeira escola de Enfermagem, fato que se tornou um marco e revolucionou a forma como a sociedade enxergava a Enfermagem. Com isso, entende-se que o processo de trabalho assistir, bem como os demais processos de trabalho, pode, e devem caminhar junto ao processo de trabalho Participar Politicamente.

O processo de trabalho Participar Politicamente permite a negociação de condições que permitam aos profissionais desenvolverem afazeres com qualidade e resultados mensuráveis, e encontra-se presente em todos os vieses da Enfermagem, seja na organização do trabalho nos hospitais, na luta pelas melhores condições de atendimento aos pacientes e sobretudo na luta pelos direitos da categoria⁷. Desta forma, urge a necessidade de uma maior participação política destes profissionais, a fim de se expandir a presença nos lugares de decisão e ampliar as práticas da categoria.

CONSIDERAÇÕES

Na presente revisão integrativa, que objetivou analisar a participação política dos profissionais de Enfermagem nas diferentes áreas de atuação, foram identificados três artigos, dentre eles um publicado no Brasil, um publicado na Tailândia e um publicado na Suíça. Todos eles mostraram a importância da participação política dos profissionais de Enfermagem, bem como os desafios que cercam esta mesma participação.

A Participação Política mostra-se intimamente interligada ao contato dos Enfermeiros com experiências de liderança e tomada de decisão durante a sua formação profissional, logo, é imprescindível que os docentes se envolvam para formar uma geração de Enfermeiros politicamente ativa.

No que tange à capacidade dos Enfermeiros para a atuação política, devido à ampla presença destes profissionais em diversos cenários e níveis hierárquicos nas instituições de saúde, estes demonstram a potencialidade necessária para garantir a ampliação do seu agir. Desta forma, é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Adriacia Carneiro de Oliveira, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto,
André Luiz de Souza Braga, Miriam Marinho Chrizostimo, Érica Brandão de Moraes

importante para o fortalecimento da Enfermagem valorizar àqueles que participam politicamente, bem como incentivar àqueles que ainda não o fazem. Ademais, é necessário expandir e ensinar o caminho para que a futura geração de Enfermeiros possa atuar nos espaços conquistados.

RECOMENDAÇÃO PARA FUTUROS ESTUDOS

Em função da escassez de literatura encontrada a respeito da temática de Processo de Trabalho Participar Politicamente na Enfermagem sugere-se que, para estudos futuros, a pesquisa sobre tal objeto seja aprofundada e atualizada. Ademais, sugere-se que seja levantada de maneira mais profunda a relevância de tal processo de trabalho para a classe dos profissionais de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Antunes R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre a centralidade no mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez; 2011.
2. Antunes R, Alves GI. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educ Soc. 2004;25(87):335-51.
3. Brasil. Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – Gespublica - PQGF. Orientações para a Banca Examinadora - Ciclo 2008/2009. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2008.
4. Marinho AM, Xavier ML. Projeto de Extensão: Técnicas para melhoria dos processos de trabalho nas unidades de Saúde, 2009-2018. Rio Janeiro: Depext-UERJ; 2018.
5. Marx, K. O capital: critica da economia política: Livro 1 - o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo; 2015.
6. Felli VEA, Peduzzi M. O trabalho gerencial em enfermagem. In: Kurcgant P (ed). Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
7. Sanna MC. Work processes in nursing. Rev Bras Enferm. 2007 Mar-Apr;60(2):221-4.
8. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Diretriz estratégica para a enfermagem na Região das Américas. Washington, D.C: OPAS; 2019.
9. Lessa ABSL, Araújo CNV. A enfermagem brasileira: reflexão sobre sua atuação política. Rev Min Enferm. 2013 Jun;17(2):474-80.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64.
11. Costa TF, Oliveira LAM, Forte EC, Costa KNFM, Oliveira AS, Oliveira CC. Gestão de Enfermagem baseada em evidências. In: Silvino ZR (ed). Gestão de Enfermagem baseada em evidências: recursos inteligentes para soluções de problemas da prática de saúde. São Paulo: Martinari; 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Adriacia Carneiro de Oliveira, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto Porto,
André Luiz de Souza Braga, Miriam Marinho Chrizostimo, Érica Brandão de Moraes

12. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). 2010;8(1 Pt 1):102-6.
13. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2007;15(3):508-11.
14. Magalhaes TP. Análise das associações entre os alelos hla drb11501 e dqb10602 e a esclerose múltipla: revisão sistemática e meta-análise [dissertação]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2015.
15. Bobbio N. Dicionário de política. 13. ed. Brasília: Editora UnB; 2007.
16. Abreu JCA, Oliveira VCS, Kraemer CFB. Uma análise de construtos teóricos sobre e participação e gestão social. In: Anais do I Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas; 2015 nov 30 - dez 3. Brasília: UnB-Esaf; 2015.
17. Nogueira MA. Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo (SP): Cortez; 2011.
18. Meira MDD, Kurcgant P. Nursing education: training evaluation by graduates, employers and teachers. Rev Bras Enferm. 2016;69(1):10-5. doi: 10.1590/0034-7167.2016690102i
19. Salvage J, White J. Nursing leadership and health policy: everybody's business. Int Nurs Rev. 2019 Jun;66(2):147-58. doi: 10.1111/inr.12526
20. Turale S, Kunaviktikul W. The contribution of nurses to health policy and advocacy requires leaders to provide training and mentorship. Int Nurs Rev. 2019 Sep;66(3):299-308.
21. Da Silva GTR, Carvalho RC, Sousa EM, Almeida DB, Santos VPFA. Precarização do trabalho da enfermeira: militância profissional sob a ótica da imprensa. Rev Bras Enferm. 2015;68(5):722-28.
22. Cohen S, et al. Stages of nursing's political development: where we've been and where we ought to go. Nursing Outlook. 1996;44:259-266.
23. Kalinowski CE, Cunha ICKO. Reflections on the working process in nurse participation in political activities. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 2):e20200254
24. Pires D. A estrutura objetiva do trabalho em saúde. In: Leopardi MT, editor. Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. São José: Ed. Papa-Livros; 1999.
25. Souza NV, Andrade RDS, Chaves ES, Nóbrega MML. O trabalho da enfermagem e a criatividade: adaptações e improvisações hospitalares. Rev Enferm UERJ. 2009; 17(3):356-61.